



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS

CURSO: TURISMO

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE TURISMO:
UMA PERCEPÇÃO SUBJETIVA**

KARLA DE ARAUJO LACERDA

20634048

PROF. ORIENTADOR: ANNA MARIA FELIPIN RIGOBELLO

Brasília/DF, junho de 2010

KARLA DE ARAUJO LACERDA

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE TURISMO:
UMA PERCEPÇÃO SUBJETIVA**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de bacharelado em Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professor Orientador: Anna Maria Felipin Rigobello

Brasília/DF, junho de 2010.

KARLA DE ARAUJO LACERDA

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE TURISMO:
UMA PERCEPÇÃO SUBJETIVA**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de bacharelado em Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professor Orientador: Anna Maria Felipin Rigobello

Banca examinadora:

Profa. Anna Maria Felipin Rigobello
Orientadora

Profa. Nilza Costa
Examinadora

Prof. Luiz Daniel Muniz Junqueira
Examinador

Brasília/ DF, junho de 2010

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à Deus, minha família, meus amigos e todos os que fizeram esses quatro anos valerem a pena.

AGRADECIMENTOS

Primeira e especialmente a Deus por todo amor, força e misericórdia que sempre me proporcionou, pelas maravilhas diárias e por me carregar no colo quando eu fui fraca. Agradeço à minha mãe Lilian, à minha irmã Aline e meu irmão Fernando por fazerem da minha família um refúgio e porto seguro pra mim. Por causa deles hoje sou o que sou. Ao meu pai Osmar (*in memoriam*) que me faz muita falta e não esteve comigo no meu processo de graduação, mas mesmo assim colaborou especialmente para a minha chegada até aqui. Agradeço a Pri e a Bel por serem meus pilares nessa terra. Agradeço à Turve por não ser só uma colega de faculdade, mas uma irmã, um apoio e uma grande amiga. Agradeço ao Gabriel com muito carinho por participar desse momento. Agradeço especialmente a minha amiga Su, que é resposta de Deus na minha vida, agradeço a Bigs pelas loucuras inesquecíveis e a todos os amigos que me apoiaram ao longo de todo o curso pela compreensão e ajuda. Agradeço também aos professores pelo conhecimento compartilhado e pela paciência que tiveram comigo durante esses anos.

EPÍGRAFE

“Sendo fortalecidos com todo o poder, de acordo com a força de sua glória, para que tenham toda a perseverança e paciência com alegria (...) livres de qualquer acusação desde que continuem alicerçados e firmes na fé (...).”

Colossenses capítulo 1, versículos 11, 22 e 23.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a Qualidade de Vida dos profissionais de turismo por meio da utilização de equipamentos de Turismo e Lazer. Sendo assim, no desenvolvimento deste estudo avaliou-se a jornada de trabalho desses profissionais, a frequência que utilizam esses equipamentos de turismo e lazer, o número de horas de tempo livre e a influência dessa utilização na qualidade de vida do profissional. Para isso, utilizou-se no referencial teórico conceitos sobre: Turismo, Qualidade de Vida, Lazer e Profissionais de Turismo. A metodologia escolhida foi a qualitativa com caráter exploratório. A pesquisa bibliográfica e a entrevista com os profissionais que representam diversos segmentos do setor de Turismo foram as técnicas de coleta de dados utilizadas ao longo da pesquisa. Como principal resposta da pesquisa se identificou que os profissionais de turismo desfrutam de uma Qualidade de Vida ruim, pois possuem jornadas muito longas de trabalho com um tempo muito reduzido de tempo livre para desfrutar de atividades de lazer.

Palavras-chave: 1.Qualidade de Vida; 2. Profissionais de Turismo; 3.Equipamentos de Turismo e Lazer.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Turismo.....	12
2.2 Lazer	14
2.3 Profissionais de Turismo	18
2.4 Qualidade de Vida	20
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista.....	38

1 INTRODUÇÃO

Em nenhum momento da história humana houve tamanho acesso a tanta coisa de maneira tão fácil como agora. A economia emergente oferece possibilidades sem precedentes, oportunidades cada vez maiores de se realizar negócios, investimentos, produtos e deslocamentos (REICH, 2002).

O Turismo sendo uma dessas formas de deslocamento tem evoluído e tem conquistado novos horizontes nessa economia globalizada e emergente. Por sua ligação com os mecanismos de arrecadação, o turismo é a atividade que mais contribui para o desenvolvimento de diversos países, além de ser diminuidor de desigualdades sociais. Como consequência dessa facilidade de acesso a diversos serviços, informações e produtos de qualquer parte do globo é que cresce a exigência dos consumidores mundiais (TURISMÓLOGO *IN FOCCO*, 2007).

Nas comunicações, nas relações humanas, nos transportes, no processamento de informação e também no turismo, as novas tecnologias que se destacaram nos anos 1980 e 1990, hoje evoluem em velocidade impressionante, acirrando a competição entre fornecedores de serviços e produtos, que por sua vez realizam enormes inovações. Para sobreviver nesse meio, organizações desses setores tentam se aperfeiçoar de forma intensa e contínua – criando novos produtos, desenvolvendo serviços personalizados, aprimorando roteiros executados, agregando valor e claro, cortando custos – gerando maior produtividade (REICH, 2002).

Quanto mais fácil for para compradores mudarem de opinião e optarem por um produto ou serviço melhor, mais difícil será para vendedores, conquistar e manter clientes em larga escala. O resultado disso são vidas frenéticas e profissionais mergulhados no trabalho (REICH, 2002).

Profissionais de muitos setores sofrem com o excesso de trabalho colocando em questão sua qualidade de vida. Por essa preocupação surge e cresce a atividade de Turismo e Lazer desfrutada em tempos livres e de descanso por esses trabalhadores na busca por um maior equilíbrio entre atividades de trabalho, turismo e lazer gerando assim mais qualidade de vida (REICH, 2002).

Para a atividade emergente é excelente que cada vez mais pessoas estressadas com o seu trabalho procurem atividades nas diversas opções que o lazer e o turismo proporcionam. Porém o mesmo cenário estressante de empresas

que buscam ser bem sucedidas, aumentando a competitividade no mercado, acaba impondo, também na área do lazer e turismo, a situação de pessoas trabalhando muito para produzir mais, tendo em vista que hoje há uma grande certeza a respeito de que o homem é o principal elemento diferenciador, e o agente responsável pelo sucesso dessas organizações (FERNANDES, 1996).

A população nunca teve tantas fontes de estímulos para excitar a energia emocional como na atualidade, por isso o aumento do número de pessoas que trabalham cada vez mais para entreter e proporcionar momentos de descanso e lazer gera as questões de se os profissionais da área de Turismo e Lazer desfrutam do entretenimento que eles mesmos propiciam e oferecem à população e de que maneira isso influencia ou determina sua qualidade de vida (CURY, 2007).

As organizações de Turismo e Lazer já identificam a qualidade de vida de seus funcionários como uma questão de competitividade. Trabalhadores motivados, descansados e equilibrados, com boa qualidade de vida, são os elementos principais para geração de grande receita e produtividade e estabilidade no mercado.

O Turismo é uma combinação de atividades, serviços e atividades que se relacionam com a realização de uma viagem e engloba todos os prestadores de serviços que trabalham em prol dos visitantes, que são cada vez mais freqüentes em diversos segmentos, por buscarem a fuga das atividades do dia a dia. Para obter resultados é imprescindível que este turismo seja feito de forma organizada e racional.

Além dos profissionais que entram em contato direto com o turista em si, o turismo tem uma gama de trabalhadores na área acadêmica, na política, nos grandes eventos, no planejamento e desenvolvimento de cidades, entre outros, que juntos fazem funcionar o Turismo.

Tendo em vista essas questões a respeito do profissional da área de Turismo, Lazer e entretenimento, sua qualidade de vida e o cenário estressante atual, o problema que se analisou nesta monografia foi: **Os profissionais de Turismo desfrutam de equipamentos de turismo e lazer visando qualidade de vida?**

Nesse sentido, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar se os profissionais de turismo desfrutam de equipamentos de turismo e lazer visando sua qualidade de vida e apresentou como objetivos específicos: Identificar a jornada e a carga horária de trabalho dos profissionais de Turismo; Apontar os equipamentos de turismo e

lazer utilizados pelos profissionais de Turismo; Analisar as atividades realizadas no tempo livre dos profissionais de Turismo a fim de melhorar a qualidade de vida, utilizando-se de vários métodos para tal.

A metodologia é tudo aquilo que se faz para adquirir o conhecimento desejado e está relacionada com os objetivos e finalidades da pesquisa, que nesse caso se apresenta como monografia. Já o método é o conjunto de processos utilizados na investigação (DENCKER, 2007). Para esta monografia um dos métodos utilizados foi a pesquisa qualitativa, que para Neves (1996), é o uso de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo e tem por objetivo traduzir e expressar o sentido do fenômeno observado. Para a questão apresentada, sobre a utilização de equipamentos de turismo pelos próprios profissionais da área, a pesquisa qualitativa é mais adequada, pois se coleta as informações de forma mais abrangente, com perguntas abertas possibilitando uma análise mais aprofundada.

Esta pesquisa se utilizou da análise qualitativa e exploratória para obter resultados e respostas mais amplas e subjetivas a respeito do tema apresentado.

A finalidade da pesquisa qualitativa é compreender a realidade, promover a integração do conhecimento mediante a utilização do conteúdo de todas as disciplinas no processo da pesquisa, permite analisar diferentes aspectos inseridos no desenvolvimento das práticas que são estabelecidas na organização. (DENCKER, 2007, p.87)

Um dos principais instrumentos de pesquisa utilizado neste trabalho foi a técnica de entrevista, que para Dencker (2007) se assemelha muito a uma conversa mais estruturada. Dencker (2007) diz também que entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa. Esse tipo de técnica é interessante para o tema qualidade de vida, pois permite ao entrevistado expressar sua visão de forma mais detalhada e aprofundada, expondo o que ele entende do assunto e sua opinião a respeito. Tal técnica possibilita ao entrevistador ter uma interpretação muito próxima da realidade e com maior riqueza de detalhes.

Esse tipo de análise possibilita um contato direto com as pessoas analisadas. Profissionais da área de Turismo espalhados em segmentos como organizações de eventos, recreação e entretenimento, transporte, agências de viagens, hotelaria e

área acadêmica, totalizando 13 pessoas que foram entrevistadas a respeito de sua qualidade de vida e práticas de atividades de Turismo e lazer, para apoiar esse estudo (APÊNDICE A).

Para a execução desta monografia além das técnicas de pesquisa citadas, foram utilizadas também fontes secundárias, que são os artigos, livros e documentos, ou seja, materiais elaborados e publicados anteriormente, a respeito da utilização de equipamentos de lazer, qualidade de vida, profissionais de Turismo, Lazer e o Turismo em si. Também se utilizou de pesquisa documental, que para Gil (2002, p. 45), “a técnica documental, dentre outras pesquisas, é a fonte mais diversificada e dispersa como jornais, boletins e folhetos que constituem informação rica e estável de dados”. Dessa forma, foram utilizados dados documentais referentes às pessoas que trabalham com o turismo, a atividade de turismo em si e como essa atividade relaciona vários tipos de segmento e profissionais.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Dencker (2007, p.125) “permite um grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos.” Além disso, a pesquisa bibliográfica que irá possibilitar a elaboração de hipóteses baseadas em publicações anteriores, que são de grande valor para o tema qualidade de vida, por ser muito abrangente, estar relacionado a várias áreas do conhecimento e possuir diversas visões e pontos de vista diferentes.

Para Gil (2002, p.64), “a pesquisa bibliográfica é indicada a fim de proporcionar melhor visão do problema ou torná-lo mais específico ou, ainda, para possibilitar a construção de hipóteses.” Gil (2002, p. 44), diz também que esse tipo de pesquisa “é desenvolvida com base em material previamente elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos que permite ao investigador a cobertura de um gama de fenômenos muito mais amplo que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Contudo, os dados coletados serão analisados e descritos nesse estudo, conforme interpretação da autora.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo

O Turismo é um fenômeno que envolve, antes de qualquer coisa, relacionamento entre pessoas. Além de ser um conjunto de relações resultantes do deslocamento e permanência de pessoas em localidades diferentes das quais residem ou trabalham, o Turismo é um ramo das ciências sociais e transcende a esfera das meras relações da balança comercial (TRIGO, 2001).

A Organização Mundial do Turismo (OMT *apud* IGNARRA, 2003, p.11) define-o como: “[...] o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivado por razões não-econômicas”.

Esta definição sofreu aperfeiçoamento em 1994. A partir desse ano, a OMT (*apud* IGNARRA, 2003, p.11) passou a considerar que: “[...] o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais que um ano consecutivo, por prazer, negócios e outros fins”.

Essa definição é utilizada para padronizar o conceito de Turismo em vários países, mas não para definir a real magnitude desse fenômeno.

Segundo Ignarra (2003), o fenômeno teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente, motivado pela necessidade de comércio com outros povos, aceitando-se assim que o turismo de negócios surgiu antes dos deslocamentos por lazer.

Na antiguidade a motivação econômica impulsionava, através de viagens exploratórias, a busca por novas terras para sua ocupação e exploração. Dessa maneira a atividade turística data de milênios antes de Cristo. Mesmo antes da vinda de Jesus, a motivação religiosa foi responsável por diversas viagens na Idade Média, sendo essas denominadas Cruzadas. (IGNARRA, 2003).

O hábito de viajar para outras localidades por vários motivos diferentes é muito antigo na história da humanidade e segundo McIntosh (*apud* IGNARRA, 2003, p.11), ele deve ter surgido com os babilônicos por volta de 4000 antes de Cristo.

O capítulo 12 do livro de Exôdo, da Bíblia, relata a saída do povo de Israel da cidade de Ramessés para a região de Sucote, exemplificando um dos primeiros registros de deslocamentos de grupo existentes.

Para Ignarra (2003), talvez os fenícios tenham desenvolvido o conceito de viagens mais conhecido hoje, pois a região da Fenícia era inóspita para a agricultura obrigando o povo a desenvolver comércio internacional por sobrevivência.

Nesse período, eram usuais as viagens do povo romano para cidades litorâneas para banhos medicinais, surgindo assim os primeiros SPAs registrados na história, dando a entender que já nessa época a população se deslocava com o objetivo de descanso e lazer, sugere Ignarra (2003).

Ainda segundo o mesmo autor (2003), já na Idade Moderna a expansão do capitalismo comercial impulsionou as viagens realizadas na época, mostrando os primeiros sinais de crescimento industrial. Nos séculos seguintes, com a propagação do capitalismo, o hábito de viajar para estações de águas expandiu-se nas classes mais favorecidas, aparecendo mais uma vez a motivação de lazer e descanso.

A grande revolução tecnológica nos transportes e nas comunicações, após a Segunda Guerra Mundial, reforçaram os fatores econômicos favoráveis à expansão do turismo, propiciando uma facilidade para a demanda investir em viagens de lazer e atividades de turismo (IGNARRA, 2003).

Para Souza e Corrêa (2000, p.142), Turismo:

É um fenômeno caracterizado pelo deslocamento temporário de pessoas de seu local de domicílio (núcleo emissor) para uma determinada localidade (núcleo receptor), com a permanência mínima de 24 horas e a utilização de serviços e equipamentos turísticos. Envolve aspectos tanto econômicos quanto sociais, naturais, culturais, políticos, compondo um conjunto de serviços e equipamentos interdependentes entre si, os quais são oferecidos ao turista por diferentes empresas turísticas.

O início desse fenômeno no Brasil pode ser caracterizado pela própria viagem de seu descobrimento, que possibilitou a oportunidade para diversos deslocamentos posteriores dentro da terra recém descoberta, afirma Ignarra (2003).

A evolução do Turismo no Brasil é notória, porém os primeiros instrumentos de regulamentação da atividade no país, só foram criados, tardiamente, em 1968, mais de 400 anos após seu descobrimento. Foram criados nessa data o Conselho Nacional de Turismo (CNTUR), o Fundo Geral de Turismo (Fungetur) e o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur). O Ministério do Turismo só foi concebido anos depois, em 2003.

Hoje, fazer turismo, no sentido de viajar, conhecer lugares diversos, saborear gastronomias distintas, curtir momentos de prazer e fugir da rotina é aspiração de grande parte da população. Normalmente se observa a atividade turística pelo prisma do prazer que proporciona aos usuários da atividade e a satisfação na busca pelo lazer.

2.2 Lazer

A motivação mais importante das pessoas que buscam atividades de turismo, como o lazer, é a mudança de paisagem, estilo de vida e ritmo. De todas as formas possíveis de desfrutar e desenvolver o lazer, o turismo é a mais nobre atividade nesse ramo e a que mais gera ansiedade no usuário, por haver um momento pré-turismo, um durante e um pós-turismo (CAMARGO, 1998)

Os momentos de lazer relacionados ao turismo se apresentam desde a curiosidade do que se visitará, passa pela escolha do destino, pelos preparativos, chega até a utilização dos equipamentos turísticos em si e terminam na fase posterior a viagem, onde se analisa todas as impressões do que foi praticado (CAMARGO, 1998).

Conhecer novos lugares, novas formas de vida, culturas diferentes, gastronomias, entre outros, pode alterar muito a rotina, flexibilizando a rigidez do tempo de trabalho, mediante o uso do tempo de férias, fins de semana ou tempo livre.

O sociólogo francês Dumazedier (1976) sugere que a palavra lazer provém do verbo francês "*loisir*", que tem origem por sua vez, na forma infinitiva latina de "*licere*", que significa o lícito ou permitido e em português pode ser adaptado a livre. O francês "*loisir*" dá origem à expressão inglesa "*leisure*", que significa preguiça, mas se utiliza tecnicamente para significar tempo livre.

Para os gregos o tempo livre era entendido como ócio, palavra que se origina do latim *otiu* que quer dizer vagar, descanso, repouso, preguiça. Na Grécia clássica o tempo livre tinha muito mais importância que o tempo de trabalho, pois se acreditava que somente no tempo livre, ou no ócio, é que se tinha condições perfeitas para o desenvolvimento ou cultivo da sabedoria e do conhecimento, indicando que nesses momentos se encontrava a ideal paz (DUMAZEDIER, 1976).

Ao contrário de Dumazedier, Souza e Corrêa (2000) sugerem que o lazer pode ser entendido como um tempo disponível para atividades diversas do trabalho sem causar prejuízo para o mesmo, levando-se em consideração a cultura, a formação e resistência do indivíduo. O que a princípio não seria o mais indicado pelos estudiosos da área de lazer e saúde. Essa situação, porém, se assemelha ao que acontece na prática nos atuais dias, onde o tempo de lazer acaba sendo reduzido por causa das atividades de trabalho.

Com relação ao trabalho e o início da prática do lazer, tem-se que historicamente essas atividades de lazer sofreram grande evolução a partir de meados do século XIX no mundo, em virtude também da expansão do capitalismo.

Camargo (1998) afirma que no Brasil, no início do século XX, na nascente indústria brasileira, pessoas a partir dos 10 anos trabalhavam 15 horas diárias, todos os dias da semana e todos os meses do ano, não havendo até então uma preocupação com a prática no país.

Em meio a esse cenário, paradoxalmente, floresceram organizações de lazer para operários, sobretudo clubes de cultura e recreação que serviam de fachada para a criação de sindicatos. A seguir a moda da divisão ideal das horas do dia em 3X8 européia foi se estabelecendo, permitindo que os trabalhadores tivessem oito horas para trabalho, oito para sono e oito para o almejado lazer (CAMARGO, 1998).

No período pós Segunda Guerra, com o advento da chamada sociedade Pós-Industrial e suas transformações, principalmente quanto à expansão e aumento de informações e difusão dos meios de comunicação, entende-se a necessidade de uma melhoria de condição de vida e uma reivindicação de bem-estar geral para os indivíduos, grupos, comunidades e povos (TRIGO, 2000).

Sobre a consolidação do lazer no Brasil Requixa (1977, p.21) diz que:

É na cidade de São Paulo, a mais industrializada cidade do país, onde o aspecto trabalho apresenta íntima conexão com a própria vida da cidade, que o lazer como tema haveria de impor-se, como aconteceu, com significativa importância. Assim, o lazer, como problema geral, emerge a consciência social brasileira nesse momento, e vai adquirindo progressiva importância social e política no país (REQUIXA, 1977 p.21).

Com esse discurso o autor (1977) ressalta a importância do lazer no mundo contemporâneo, citando a agitada vida moderna em uma importante capital e pólo industrial do país.

Outra visão a respeito do lazer é a teoria expressada pelas palavras italianas *dolce far niente*, que em suma seria: o doce não fazer nada.

Contudo, psicoterapeutas afirmam que o devaneio é uma ação de muita importância para o indivíduo. Deixar-se envolver e levar-se por sensações, colocando de lado os problemas cotidianos, permitir um encontro com si mesmo, entregar-se ao momento presente e fazê-lo em sua plenitude é algo complexo para trabalhadores atuais (CAMARGO, 1980).

Essa visão remete aos primórdios da existência, mais especificamente, à criação humana. O cristianismo sugere que o homem é a imagem e semelhança do que é incognoscível, isto é, Deus, seu criador. A imagem que se tem de Deus é a de um Deus trabalhador, que criou céus e terras, que propaga uma teologia do sacrifício, e por essas condições, o homem enfatiza o trabalho de forma a considerar o lazer como algo ruim ou mal, afirma Camargo (1998).

Camargo (1998) aponta um estudo do luterano alemão Jurgen Moltman que fala a respeito de uma “teologia do lazer” e afirma que querendo o homem ser imagem de Deus, esse teria que ver uma divindade mais lúdica que criou o mundo como uma forma de se expressar ludicamente, quase que como uma criança que brinca.

Deus seria, assim, uma criança que festeja e se alegra com a sua criação e convida o homem, feito à Sua imagem e semelhança, a festejar, se alegrar e ter prazer na diversidade e beleza da criação. E ainda estaria Ele, presente na criação e esta Nele, na sua infinita variedade. Seria seu espelho, sugere Moltman (*apud* CAMARGO, 1998).

Mais do que isso, o terceiro capítulo do livro de Gênesis (versículos 17, 18 e 19, p.11), da Bíblia, relata que Deus criou o homem e a mulher para viverem o *dolce far niente*, apenas desfrutando de todo o lazer e prazer que a criação lhes proporcionava. O trabalho só veio como punição depois da desobediência do homem e sua expulsão da presença tangível de Deus, segundo o que está escrito no capítulo de Gênesis acima citado. O homem vivia do ócio ou do lazer, isto é, de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias.

Trazer essa forma de lazer para o contexto atual da sociedade é um tanto complicado, considerando que a população hoje anda pelo caminho inverso da evolução, trabalhando cada vez mais horas por dia e perdendo suas horas de lazer conquistadas há pouco tempo. Tendo em vista esse cenário frenético, um conceito

de lazer muito aceito e utilizado hoje no Brasil é o de Dumazedier, quando ele diz que:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, p.34).

Esse texto sugere que a atividade de lazer é mais do que apenas repousar, descansar ou dormir no tempo livre, entre os horários de obrigações. O autor indica que esse tempo livre deve ser utilizado também para atividades de recreação, entretenimento, diversão e informação.

Frente a diversas explicações e definições a respeito de atividades de lazer, há de se comentar também a existência do Semilazer, que Dumazedier (1979) afirma que são atividades parcialmente obrigatórias e parcialmente desinteressadas. Ele (1979) ainda sugere que essas são atividades mistas em que o lazer se mistura a uma obrigação institucional.

A possibilidade de o profissional ter momentos de lazer durante suas atividades de trabalho e praticar algumas atividades obrigatórias como forma de lazer caracterizam o Semilazer. Isso seria o lazer parcial. Um exemplo dessa situação é um jogador de futebol profissional em uma partida beneficente.

Uma forma de se identificar o semilazer seria em uma figura de dois círculos, um deles referente ao trabalho e o outro ao lazer, o semilazer estaria localizado na interseção desses dois círculos representando uma atividade mista (FIGURA 1).

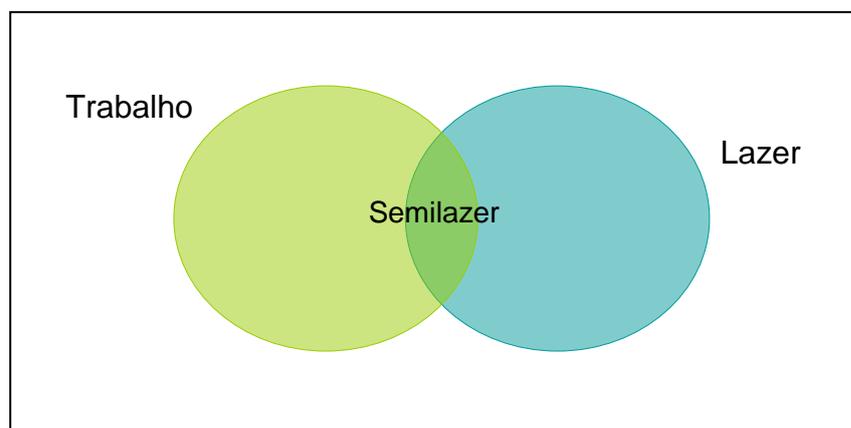


Figura 1 – Localização do Semilazer
Fonte: do autor, 2010.

Mesmo com profissões que possibilitam usufruir de momentos de lazer no horário de trabalho, os profissionais de turismo necessitam ter tempo longe de seu ambiente profissional para desfrutar de momentos de lazer não parcial.

Para isso grandes organizações no mundo inteiro se ocupam de promover e gerir essas atividades de lazer, com mega estruturas e serviços diversificados. Para que se haja uma ampla compreensão desse assunto é interessante definir o que são Equipamentos turísticos. Camargo (1998) sugere que esses equipamentos são destinados à programação de turismo em geral, associando atividades recreativas com hospedagem, podendo assim entender-se que são empreendimentos oferecidos como instrumento facilitador para o lazer e a utilização do atrativo turístico em si.

Diversos estabelecimentos, como hotelaria, parques temáticos, restaurantes, agências, que são considerados equipamentos turísticos, movimentam milhares de profissionais que trabalham para oferecer essas atividades descritas por Dumazedier (1976), além de muitas outras, relacionadas ao setor de Turismo. Uma gama enorme de profissionais dessa área trabalha o ano inteiro para movimentar a atividade turística mundial.

2.3 Profissionais de Turismo

A constante busca por lazer pelos agitados trabalhadores atuais impulsiona o mercado a inovar, modernizar e aumentar sua oferta. Esse crescimento no setor de turismo, lazer e entretenimento trouxe à luz a importância do profissional capacitado e especializado nesse setor, até então raro no mercado (CAMARGO, 1998).

A profissão na área de Turismo está diferenciada e seu reconhecimento difundido na mente da população há apenas poucos anos. De início, pode-se achar que é simples o exercício profissional em uma nova área, principalmente se tratando de atividades de lazer, entretenimento e turismo, aponta Camargo, (1998).

A princípio alguns diriam que é apenas questão de sensibilidade e jeito para se desenvolver esse tipo de atividade com êxito, esquecendo, porém que não existem profissionais natos, afirma Camargo (1998).

O profissional da área de turismo pode até nascer provido de algumas habilidades ainda não desenvolvidas que facilitam a profissão, mas como em

qualquer área, este necessita ser não apenas treinado, mas capacitado, orientado, ter suas habilidades desenvolvidas e estar sempre se atualizando e buscando inovações para garantir uma prestação de serviço de qualidade (CAMARGO, 1998).

Cooper (2001) e Trigo (2000) partilham dessa mesma idéia de que o profissional de turismo necessita de formação específica para trabalhar com o público exigente do ramo. Trigo (2000), fala da importância do desenvolvimento de habilidades com pessoas em geral, com culturas diferentes e afirma que para esse trabalho os níveis educacionais, profissionais e artísticos precisam andar juntos.

Camargo (1998, p.141) entende como algumas características dos profissionais da área de lazer:

[...] gostar de gente e de cultura. Se gostarem de gente e não de cultura, podem se sair melhor em outras formas de trabalho social, como assistência social, a política partidária, as associações religiosas ou filantrópicas. Se apenas gostarem de cultura, podem ser produtores culturais (artistas, cientistas, artesãos etc.). (...) devem ter o *feeling*, a intuição da ludicidade e a capacidade de dotar as programações dessa característica (...) podendo mesmo ser nocivos se forem incapazes de respeitar o universo pessoal de cada cliente. (CAMARGO, 1998, p.141).

Essas e outras características são de extrema importância na prestação de serviços turísticos, pois sem específica qualificação o profissional pratica a atividade de maneira informal e amadora, tornando o processo medíocre e imediatista.

Para Trigo (2000, p.164), a capacitação dos profissionais anda em conjunto com treinamento, mas vai além de realizar somente esse tipo de atividade, por isso ele afirma que a educação em turismo:

[...] baseia-se no desenvolvimento intelectual da pessoa por meio, por exemplo, da literatura específica da área, do aprendizado de línguas estrangeiras, das habilidades no uso de computadores, do conhecimento de outros países e culturas [...]. Em contraste, treinamento é o processo de trazer a pessoa para um padrão desejado de habilidades e eficiência por meio de instruções. (TRIGO, 2000, p.164)

Mesmo com diversas formas de capacitar esse profissional, algumas dificuldades ainda são encontradas. O setor turístico é bastante mutável, dinâmico e, no Brasil, ainda muito instável. Além disso, tendências da década de 1990, como terceirização, privatização e desregulamentação em diversas áreas profissionais inibem esforços para que as profissões e atividades relacionadas ao turismo sejam reconhecidas e regulamentadas (CAMARGO, 1998).

Muito se fala sobre lazer, diversão, entretenimento e atividades diversificadas, quando se trata do setor turístico. A possibilidade de não ter rotina, de se trabalhar ao ar livre, com pessoas e situações descontraídas, em ambientes de lazer que tem o intuito de proporcionar prazer para os usuários, é extremamente atraente para os profissionais e futuros profissionais da área.

Em contrapartida, é necessário pensar que o período em que mais se trabalha, normalmente, se inverte e vai à contramão das demais profissões, pois mais se trabalha quando as pessoas, que exercem outras profissões, descansam. Frente a essa situação é inevitável pensar quais atividades esses trabalhadores da área de lazer e turismo realizam em seu momento de lazer. E ainda surgem alguns questionamentos como: Eles utilizam equipamentos turísticos? Qual seu momento de descanso?

O normal seria pensar que os profissionais de turismo descansam quando o resto da população trabalha, mas de fato não é o que acontece, pois além de fornecer a atividade é preciso gerir a mesma e isso acontece no horário comercial, quando todos os fornecedores, parceiros e contatos estão trabalhando, afirma Camargo (1998).

Vendo dessa forma é cabível imaginar que essas pessoas trabalham muito, pois desenvolvem atividades quando a população descansa, em fins de semana, feriado e férias, porque fornecem nesse período o serviço de turismo e lazer. Quando o restante da população volta para seu horário produtivo, os profissionais dessa área continuam em atividade, pois trabalham em parceria com o fornecimento de produtos e serviços.

Essa situação traz à luz uma questão sobre a qualidade de vida desses profissionais, buscando entender de que forma e em que momento eles descansam ou utilizam os equipamentos e serviços de lazer, entretenimento e turismo que fornecem para o restante da população.

2.4 Qualidade de Vida

Existem várias formas de se entender e desfrutar de qualidade de vida. Esse é um assunto muito amplo e para uma melhor compreensão de como a qualidade de

vida é entendida em algumas áreas de estudo das ciências foram utilizadas nesse trabalho diferentes abordagens com enfoques em áreas diversas.

Com relação ao assunto e o trabalho, tem-se que nos primórdios da indústria a única preocupação de uma organização era a produção, o produto e o lucro no final desse processo (RODRIGUES, 2001).

Atualmente entende-se o fator humano como diferenciador de competitividade, exigindo mais empenho e dedicação dos profissionais de diversos setores da economia, em suas funções diárias. Se aceita que oferecer infra-estrutura, produtos e serviços padronizados é cada vez mais comum, principalmente na era da globalização (RODRIGUES, 2001).

Essa condição de trabalhadores mais empenhados e mergulhados em suas funções profissionais de forma intensa faz com que sua situação de saúde e Qualidade de vida seja relegada a segundo plano, diante das demandas por sobrevivência e dos interesses relativos à produção e lucro.

Hoje, porém, visto que o profissional e sua prestação de serviço de alta qualidade são elementos chave no sucesso, reascende-se uma crescente consciência ou preocupação com a Qualidade de vida.

Somente com a sistematização dos métodos de produção, nos séculos XVIII e XIX, as preocupações com as condições de trabalho e a influência destas na produção e moral do trabalhador vieram a ser estudadas de forma científica, afirma Rodrigues (2001).

A busca pela Qualidade de vida é muito antiga, apesar de só se popularizar nas últimas décadas, e o desenvolvimento histórico-cultural da humanidade faz referências quanto às tentativas de se defini-la. Sendo assim Aristóteles (384-322 a.C.) menciona que:

(...) pessoas distintas concebem “boa vida” ou “bem-estar” como sendo a mesma coisa que “felicidade”. Mas o que é felicidade torna-se uma questão de contestação [...] alguns afirmam que é uma coisa e outros dizem que é outra e, de fato, muito freqüentemente o mesmo homem diz diferentes coisas em tempos diferentes: quando adoece, ele concebe saúde como sendo felicidade, quando ele empobrece, como riqueza e prosperidade (ARISTÓTELES *apud* FERNANDO LOPES ASSESSORIA ESPORTIVA, 2010).

Com essa afirmação nota-se que a Qualidade de Vida, desde essa época, já era compreendida como resultado de percepções individuais, podendo variar de

acordo com a experiência, vivência de um determinado momento ou de diversas situações.

Na década de 1950, Eric Trist desenvolveu estudos no *Tavistok Institute* abordando a organização do trabalho, que deu origem a denominação Qualidade de Vida no Trabalho, para designar experiências calcadas na relação indivíduo-trabalho-organização, com base na análise e reestruturação da tarefa e com o objetivo de tornar a vida dos trabalhadores menos penosa (FERNANDES, 1996).

Embora, historicamente, essa questão esteja mais associada à saúde, e segurança, mais recentemente se fala de Qualidade de vida relacionada à produtividade nas organizações e equilíbrio entre o trabalho e o tempo livre (FERNANDES, 1996).

O equilíbrio seria a satisfação, ou algo bem próximo a isso, com as horas e atividades investidas em lazer e turismo, assim como em atividades de trabalho e o sono diário.

Para Silva e De Marchi (1997), desfrutar de qualidade de vida não é apenas uma questão de realizar atividades de lazer. Eles sugerem que isso pode também estar ligado à saúde, englobando a alimentação, o desenvolvimento de atividades físicas, tempo de sono e a possível existência vícios.

Eles (1997) afirmam também, que qualidade de vida e saúde não se restringe apenas em não estar doente e que se trata de uma concepção mais ampla que inclui o bem-estar espiritual, social, boa qualidade nas relações do indivíduo com as pessoas e o meio ambiente e o bom funcionamento do corpo.

Gonçalves e Vilarta (2004) afirmam que embora se reconheça que para atingir boa qualidade de vida é indispensável a posse de bens materiais, os componentes essenciais para a plenitude da qualidade de vida relacionam-se a valores e padrões éticos.

Com base nisso ainda sugerem que pequenas alterações nos hábitos e na saúde podem mudar o curso de vida de uma pessoa. Como exemplo eles (2004) identificam a atividade física como uma forma preventiva de algumas doenças, concluindo que essa pequena alteração atinge de forma significativa a qualidade de vida dessa pessoa.

Em meio a esse cenário percebe-se que o conceito de Qualidade de Vida interliga diversas abordagens e problemáticas, sendo tido como multidimensional. A Organização Mundial da Saúde o traz da seguinte forma: “A Qualidade de Vida é a

percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". (OMS, *apud* SILVA e DE MARCHI, 1997, p.23)

Essa afirmação sugere que o indivíduo pode desfrutar de Qualidade de Vida se suas atividades, mesmo que intensas em conjunto com seus momentos de lazer e descanso, tragam de alguma forma satisfação, felicidade, realização e plenitude, segundo a visão aristotélica.

Existe uma teoria desenvolvida pelo psicólogo Maslow sobre a hierarquia das necessidades humanas, sugerindo que o indivíduo ao atingir uma meta se coloca na posição de se ter uma meta num nível mais elevado. Nas palavras do próprio Maslow: "... à medida que os aspectos básicos que formam a qualidade de vida são preenchidos, podem deslocar seu desejo para aspirações cada vez mais elevadas."

Entende-se também, pelo conceito da OMS, que o aspecto relevante para o entendimento da Qualidade de Vida é a auto-avaliação que o indivíduo faz de si mesmo e suas atividades, indicando que os fatores subjetivos aparecem nesse ponto da percepção.

A psicologia tem visão semelhante à saúde, mas ainda complementa e sugere que a educação é fator determinante para qualidade de vida (CURY, 2007).

O médico, psiquiatra e psicoterapeuta Augusto Cury (2007) também preza pela saúde na qualidade de vida, mas considera o assunto algo muito além de corpos saudáveis e exercícios físicos.

Para estudiosos dessa área entende-se que indivíduos mais instruídos, mais educados, capazes de se tornarem pensadores e orientados a transformar informação em conhecimento e conhecimento em experiência, desfrutam do privilégio de administrar situações e emoções adversas em atividades estressantes, sem prejudicar seu equilíbrio interno. Dessa forma usufruem de boa qualidade de vida mesmo exercendo funções com atividades intensas (CURY, 2007).

Para o doutor (2007), as pessoas que buscam qualidade de vida precisam organizar suas idéias, suas rotinas, suas obrigações, precisam começar a entender seus objetivos e meios para alcançá-los, para assim, se atingir o primeiro passo para a qualidade de vida que é ser autor de sua própria história.

Além de autêntica, a pessoa precisa aprender a ser segura e positiva para ampliar sua inteligência emocional, que para Cury (2007, p.21) significa "a capacidade do ser humano de reconhecer os seus próprios sentimentos e o dos

outros e a capacidade de lidar com eles”, colocando-a em vantagem para desenvolver qualquer atividade, seja ela de trabalho, lazer ou social. Desenvolver a inteligência espiritual e assumir uma posição determinante com relação às crenças pessoais facilita, também, a caminhada rumo à qualidade de vida buscada. Se posicionar com relação ao mundo (CURY, 2007).

O autor (2007) sugere ainda que o tempo de sono devido é essencial para a saúde física e mental do indivíduo. Além disso, ele (2007) afirma que a quebra da rotina é de extrema importância para a qualidade de vida humana, sugerindo que passeios turísticos e utilização de equipamentos do mesmo setor também transformam para melhor a saúde mental e física das pessoas.

É necessário que a pessoa se afaste temporariamente de sua rotina para contemplar, apreciar e desfrutar do belo da vida e do mundo, em novas paisagens, lugares, monumentos ou restaurantes e nessa experiência de fuga, descanso ou lazer aproveitar para também obter novos conhecimentos de forma a expandir a mente e principalmente enriquecê-la com tais agradáveis experiências.

Pode-se entender com isso que com a prática conjunta de todos esses elementos é possível e muito provável que o ser humano desfrute de uma boa e plena qualidade de vida.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de avaliar o problema de pesquisa analisando a qualidade de vida dos profissionais de turismo foram realizadas entrevistas com 13 pessoas de diversos segmentos da atividade.

Profissionais da área de hotelaria, eventos, agência, equipamentos de alimentação e acadêmica responderam a perguntas relacionadas a suas atividades de trabalho, seus momentos de lazer e sua qualidade de vida.

Um dos critérios para a elaboração e escolha das perguntas da entrevista foi tentar descobrir de que forma o grau de instrução influencia o nível de Qualidade de Vida. Outro critério utilizado foi verificar se existe relação entre o número de horas que compõe a jornada de trabalho do profissional e sua Qualidade de Vida. Além desses, outros critérios para a escolha das perguntas foram as práticas de atividades de Turismo e Lazer visando Qualidade de Vida e o que os profissionais pesquisados entendem e como qualificam sua própria Qualidade de Vida.

Os resultados a seguir apresentados condizem com a realidade observada e procuram manter a integridade das respostas, respeitando-se suas contribuições.

A primeira pergunta abordou o grau de escolaridade do profissional com o intuito de se conhecer o nível de especialização necessário para desenvolver as atividades dos cargos pesquisados e também com objetivo de relacionar o nível de instrução com o nível de qualidade de vida do entrevistado.

Com relação ao grau de escolaridade viu-se que seis dos entrevistados têm curso superior completo, dois ainda não finalizaram o curso superior, um possui apenas o segundo grau, dois pós-graduados, um entrevistado tem especialização e apenas um tem mestrado.

As funções desempenhadas pelos entrevistados são variadas, sendo elas, gerente e subgerente de restaurantes diferentes, agentes hoteleiros, produtor e coordenador de eventos, professor e coordenador de curso de graduação e pós-graduação em turismo, agente de viagens, repórter de turismo, assistente de relacionamento em empreendimento turístico e assistente de vendas.

É interessante apontar que na área de agências viu-se que dois profissionais são graduados, um deles com especialização.

Nos empreendimentos de alimentação se observou que um profissional possui apenas o segundo grau e ocupa cargo de gerência e o subgerente de um

estabelecimento diferente possui nível superior incompleto. Na área de jornalismo turístico um profissional é pós-graduado e o outro é graduado apenas. Na função de relacionamento com o cliente o profissional possui nível superior completo.

Na área de eventos se identificou um profissional pós-graduado e um com nível superior. Na área de hotelaria dois profissionais possuem nível superior completo e na assistência de vendas o profissional possui nível superior incompleto. O único mestre é da área acadêmica, como esperado, pois se imagina que os profissionais mais graduados estão em instituições de ensino ou em cargos altos de grandes empresas.

A carga horária de trabalho de cada entrevistado é muito diferente, variando de seis horas de trabalho por dia em cinco dias da semana até doze horas diárias em seis dias da semana.

A maioria dos profissionais da área de hotelaria, de restaurante, coordenação de eventos, jornalística e área acadêmica possuem uma jornada muito longa com uma média de mais dez horas diárias de trabalho sem contabilizar as horas extras que dedicam à suas atividades em seus momentos de tempo livre.

Essa situação é proibida por lei. O máximo que se pode trabalhar segundo a CLT já contabilizando as horas-extras são 10 horas diárias, ou seja, o permitido para horas-extras diárias são duas horas. Isso mostra que os profissionais dessa área excedem o tempo permitido de trabalho, podendo causar prejuízo físico ou mental.

Apenas alguns profissionais do segmento de agência, produção de eventos e relacionamento com clientes se manifestaram satisfeitos com suas jornadas de menos de oito horas diárias de trabalho. Os outros profissionais com jornadas muito longas se queixaram de períodos muito extensos de trabalho, do excesso de atividades e da falta de tempo durante a semana.

Quando questionados sobre o significado de Qualidade de vida, os entrevistados responderam de forma diversa, mas com vários pontos em comum, relacionando o tema com saúde, bem estar e equilíbrio entre trabalho e lazer.

Alguns entrevistados relataram que Qualidade de vida significa ter tempo com a família, descansar, ter tempo para lazer e atividades de prazer, equilíbrio entre trabalho, tempo livre e vida social. Além disso, afirmaram que entendem que a questão proposta se refere também à satisfação profissional, realizar as atividades de trabalho, mesmo que intenso, mas com prazer, gostar do que se faz.

Os respondentes ainda disseram que vida longa, com saúde, bem estar físico e mental, boa remuneração e condições financeiras para se realizar desejos e sonhos são essenciais para Qualidade de Vida ideal. O fato de não se trabalhar nos finais de semana também foi muito apontado como facilitador para a Qualidade de Vida.

Três dos entrevistados revelaram que entendem que educação e lazer são os pontos fortes para qualquer cidadão atingir uma boa Qualidade de Vida.

Foi possível perceber que nos cargos mais operacionais, com funcionários menos instruídos, o conceito de qualidade de vida é um pouco diferente em alguns pontos, pois se refere a condições mínimas de vida, além de responderem também que Qualidade de Vida é poder pagar com seu salário tudo aquilo que se gostaria de comprar. Podendo se entender com esse resultado que muitas vezes os bens materiais se sobrepõem em importância ao bem estar físico ou mental.

Com o intuito de entender de que forma poderia se atingir essa Qualidade de vida é que se perguntou o significado de atividade de prazer/lazer, possibilitando verificar se essa definição se relaciona com a da pergunta anterior.

Atividade de lazer foi muito citado como componente da Qualidade de vida, e as respostas em comum entre os entrevistados sobre o que são atividades de lazer foram as de que são atividades que não são obrigatórias como ler, dormir, passear e coisas que relaxem e satisfaçam.

Além disso, respostas como filmes, clubes, exposições de arte e cultura, estudar, sair para festas e bares, viajar, praticar esportes, refeições com a família e brincar com os filhos também foram apontadas como atividades de prazer e lazer por alguns dos entrevistados.

Para verificar a frequência que eles praticam essas atividades, foi perguntado quantas horas de tempo livre e lazer o entrevistado tem por dia ou por semana. Para essa pergunta se obteve respostas muito parecidas. Por isso calculou-se uma média de quarenta horas de tempo livre por semana, segundo as respostas dos pesquisados, já contabilizando as horas de folga do final de semana. Nem todos os entrevistados consideraram o período de sono como atividade de lazer, por isso se chegou a essa média de horas.

Nos dois casos mais extremos, que são os funcionários de restaurantes, calcularam-se apenas vinte horas de tempo livre por semana. A próxima pergunta que abordou se o tempo livre e de lazer é satisfatório teve apenas duas respostas

positivas relatando que é satisfatório. Todos os outros entrevistados informaram que o tempo disponível para atividades que não são obrigatórias não é satisfatório e mais uma vez relataram a sobrecarga de trabalho e a necessidade de se ter mais tempo para descanso e lazer.

As respostas para a pergunta sobre como os entrevistados caracterizam sua própria Qualidade de Vida foi diferente do esperado. Mesmo com o excesso de trabalho, a rotina corrida e atarefada e a falta de tempo para mais lazer e descanso, apenas quatro dos respondentes, da área acadêmica, de alimentação e jornalismo, caracterizam sua Qualidade de Vida como péssima, ruim ou insatisfatória.

Os outros entrevistados responderam de forma positiva revelando que é boa. Afirmaram que não caracterizam como excelente, mas que é possível seguir com a rotina assim se necessário for. O esperado pela pesquisadora, frente às afirmações anteriores era que todos, ou pelo menos a maioria dos respondentes relatassem que sua Qualidade de Vida é ruim. Talvez esse resultado se deu pelo fato de os profissionais estarem acomodados em suas funções de trabalho.

A décima pergunta da entrevista foi sobre a utilização de equipamentos de Turismo e lazer. Foi informado para o entrevistado o que são equipamentos de Turismo e lazer e foi perguntado se o respondente utilizava-os. A resposta positiva foi unânime. Todos os participantes afirmaram que utilizam, mesmo que somente nos períodos férias e não no dia a dia.

Ainda sobre essa questão foi perguntado quais equipamentos são utilizados e com qual objetivo. As respostas em comum para a utilização no dia a dia foram restaurantes, bares, festas e shows. A maioria dos entrevistados deu essa resposta, mas informaram que utilizam com pouca frequência pela falta de tempo, com exceção de alguns que responderam que utilizam todo final de semana.

Para a utilização nos períodos de férias e de viagens as respostas foram empreendimentos hoteleiros, agências de viagens, transportes, museus, atrativos naturais e culturais. Foi comentado que se tivessem oportunidade utilizariam com muito mais frequência esses equipamentos, que o número de vezes que têm oportunidade de viajar é insuficiente.

Os objetivos relatados para a pesquisadora para a utilização desses equipamentos foram descanso, fugir da rotina, conhecer novos lugares, encontrar amigos, se livrar do *stress*, distrair-se e o lazer em si.

Foi perguntado também de que forma a utilização desses equipamentos e a prática dessas atividades de lazer influenciam na Qualidade de vida. As respostas para essa pergunta foram diferentes, mas com alguns pontos semelhantes.

Todos afirmaram que influencia positivamente na Qualidade de Vida a utilização de equipamentos de Turismo e Lazer. Porém não influencia de forma ideal, pois utilizam com muito menos frequência do que o desejado. Os agentes de viagens relataram que além de influenciar sua vida pessoal e seu estado mental, o usufruto desses equipamentos gera conhecimentos e informação na prática do produto que eles vendem.

Eles relataram também que é de extrema importância e muito determinante na hora da venda se ter certeza do que está oferecendo e conhecer o funcionamento do produto, dando mais segurança para o agente e para o cliente. O que ocasiona uma venda maior desses produtos.

Os profissionais de eventos e da área acadêmica revelaram que essas atividades ajudam a fugir do stress e agüentar a rotina e que se não existissem esses momentos talvez não agüentariam trabalhar o número de horas que trabalham.

Para os funcionários de empreendimentos de alimentação, os momentos de usufruir desses equipamentos são muito esperados e extremamente aproveitados justamente pelo escasso tempo para praticar atividades assim.

Para os outros entrevistados a importância da influência positiva se dá pelo relaxamento que essas atividades e equipamentos proporcionam, além de ajudar a esquecer o clima tenso do trabalho, traz felicidade e afirmaram que esses momentos são essenciais mesmo que durem pouco tempo.

Outro tema abordado na entrevista foi o semilazer, pelo fato de os profissionais estarem ligados direta ou indiretamente com atividades de turismo e lazer. Foi perguntado para os respondentes se os mesmos acreditavam que por estarem associados à atividade turística consideravam algumas atividades praticadas no trabalho como lazer.

Os profissionais de empreendimentos hoteleiros e de alimentação relataram que não percebem ou não consideram suas atividades obrigatórias como lazer mesmo trabalhando com atividades que proporcionam momentos de prazer. Eles afirmaram que não conseguem realizar atividades de prazer e lazer durante seu horário de trabalho.

Esses funcionários responderam também que mesmo gostando muito de suas profissões só caracterizam tempo de lazer o que passam fora do ambiente profissional.

Diferente deles, os profissionais da área acadêmica, de agências de viagens e de produção e organização de eventos responderam que mesmo em suas atividades profissionais conseguem ter prazer em algumas atividades que desempenham.

Eles afirmaram que conseguem se divertir mesmo em meio a suas responsabilidades sem causar prejuízos no trabalho. Ainda assim, esses profissionais consideram indispensáveis e necessários os momentos longe das obrigações de trabalho para descansar e praticar atividades de lazer. Essa situação apontou que profissionais do turismo podem desfrutar do semilazer em suas funções obrigatórias.

Foi perguntado também se os entrevistados mudariam sua jornada de trabalho se pudessem e porque mudariam se respondessem positivamente.

Apenas um entrevistado respondeu negativamente a pergunta. Um dos agentes de viagens afirmou que não tem interesse em mudar sua rotina e que está plenamente acostumado e adaptado a ela.

Um gerente que é funcionário de um grande restaurante respondeu que por não ter tido oportunidade de maior profissionalização em sua área está satisfeito com sua rotina, mas que se tivesse avançado nos estudos não trabalharia o número de horas que trabalha hoje e com certeza mudaria sua jornada.

Os outros entrevistados responderam que mudariam sua jornada de trabalho e teriam menos horas de atividades obrigatórias e só não o fazem porque isso acarretaria uma diminuição brusca do salário e afirmaram novamente que trabalham um número grande de horas pela comodidade que o salário proporciona.

A pergunta seguinte da entrevista visa verificar os anseios dos profissionais com relação a suas rotinas e questiona se os entrevistados gostariam de ter mais tempo para alguma atividade que não conseguem realizar justamente por não desfrutar de tempo para isso ou se gostariam de ter mais tempo para alguma atividade já presente em seu dia a dia.

As respostas foram diversas, algumas muito diferentes do esperado, mas com alguns pontos em comum, assim como as perguntas anteriores. Os agentes de

viagens entrevistados informaram que não sentem necessidade de mais tempo, então responderam negativamente à pergunta feita.

Os profissionais que produzem e coordenam eventos revelaram que são plenamente satisfeitos e realizados com suas profissões e por isso gostariam de ter mais tempo para trabalhar, pois como retorno, sentem um prazer muito grande por passar pelas situações impostas por suas atividades de trabalhos.

Os profissionais de áreas diversas, que possuem família, responderam que gostariam de ter mais tempo para a educação dos filhos, mas não conseguem modificar suas rotinas, reduzindo o horário de trabalho e mantendo os padrões oferecidos atualmente para suas famílias.

Revelaram também que preferem ajudar financeiramente, com escolas particulares, na educação dos filhos do que correr o risco de, trabalhando menos e tendo mais tempo, não oferecer uma educação de qualidade como a das escolas atuais. Além disso, afirmaram que gostariam de ler mais e ir mais ao teatro.

Para os profissionais mais jovens, também de áreas diversas, as respostas foram muito diferentes. Eles responderam que gostariam de ter mais tempo para cuidar do corpo, para atividades físicas e esportes. Afirmaram também, que gostariam de ter mais tempo para evoluir ou concluir os estudos. Mais tempo para lazer, para ficar com a família e para gastar o dinheiro que se ganha com o excesso de trabalho, também foram respostas obtidas pelos entrevistados nessa pergunta.

Os resultados obtidos apontaram que os profissionais que trabalham com o turismo, em geral excedem as horas de trabalho por semana com uma ou nenhuma folga semanal, totalizando poucas horas de tempo livre disponível para o lazer. Com exceção de poucos casos.

Frente a essa situação observou-se que as definições e explicações sobre Qualidade de Vida que a teoria aponta são diferentes em alguns aspectos do que é entendido pelos entrevistados, porém, em outros, elas se assemelham.

A prática observada mostrou que os pontos em comum com a teoria são referentes à equilíbrio entre trabalho e lazer, saúde e bem estar físico e mental, tempo para atividades que proporcionam prazer, educação, boa remuneração e realização de todas as atividades, mesmo que intensas, com satisfação.

Apesar de ter um entendimento semelhante à teoria, os entrevistados não desfrutam dessas atividades que eles mesmos consideram Qualidade de Vida.

Observou-se ao final da entrevista que os respondentes não têm tempo para realizar atividades de prazer e lazer de forma satisfatória ou ideal.

Os resultados obtidos mostraram que as pessoas com maior nível de instrução têm o objetivo de evoluir na carreira deixando de ter cargas horárias tão intensas com salários não condizentes. Esses afirmaram que gostariam de avançar nos estudos com o intuito de conseguir cargos melhores podendo assim atingir salários maiores com jornadas menos exaustivas.

Outra observação com relação ao grau de instrução foi que os entrevistados com menor grau de escolaridade não demonstraram o desejo de crescer profissionalmente. Verificou-se que as expectativas de se crescer no trabalho, por parte desses entrevistados não existem, principalmente porque alguns dos profissionais já se acomodaram em suas funções.

Observou-se também que nos cargos operacionais as pessoas entrevistadas não têm expectativa de mudar para um emprego melhor, o cargo ocupado atualmente já é o ápice da carreira. De acordo com as respostas e com o que foi observado esses profissionais batalharam para chegar onde estão e se sentem satisfeitos em seus cargos, mesmo que suas jornadas de trabalho sejam muito longas.

Foi visto que o salário é um grande motivador para todos os entrevistados continuarem nas funções atuais e por isso também as pessoas com menos graduação não vêem a possibilidade de mudar de emprego.

O problema motivador da pesquisa foi: Os profissionais de Turismo desfrutam de equipamentos de turismo e lazer visando qualidade de vida? Com relação à utilização desses equipamentos tem-se que a pesquisadora esperava que existisse uma utilização regular da oferta turística com o intuito de se obter momentos de prazer e lazer influenciando positivamente a Qualidade de vida desses profissionais.

O resultado mostrou que a utilização de equipamentos como hotel, serviço de transporte aéreo e rodoviário, serviço de agência, atrativos naturais e culturais são utilizados apenas em períodos de férias que de acordo com a teoria é insuficiente para a Qualidade de Vida ideal. Já equipamentos como restaurantes, bares e shows são utilizados com mais frequência por alguns dos entrevistados.

Além disso, a outra visão que a teoria propõe é que Qualidade de Vida é desfrutada por pessoas emocionalmente inteligentes, com crenças definidas, positivas em sua maneira de pensar, instruídas e que têm horário de sono regular.

Visão essa que não foi citada como elementos da Qualidade de Vida pelos entrevistados.

Outro tema abordado foi a saúde. Os resultados obtidos mostraram que existe nos entrevistados uma consciência de que a saúde é essencial para Qualidade de Vida, mas eles não têm tempo ou condições financeiras de se preocupar e investir nisso. Verificou-se que esses profissionais não conseguem manter uma alimentação saudável, rotina regular de exercícios físicos e acompanhamento médico regular, como sugerido pela teoria, por não ter tempo e/ou por preferirem investir o dinheiro no bem estar da família.

Observou-se que os profissionais mais jovens demonstram grande interesse em cuidar da saúde e do corpo com intuito de Qualidade de Vida. Já os mais velhos se preocupam mais com a saúde dos filhos do que com a sua própria. Além disso, os entrevistados reconheceram que o equilíbrio entre o trabalho e o tempo livre é essencial para usufruir de boa Qualidade de vida, porém, não conseguem colocar esse princípio em prática.

Tendo uma visão ampla da situação vivida pelos entrevistados, conclui-se que não existe uma forte preocupação com Qualidade de Vida entre esses profissionais e que de acordo com a teoria proposta, os profissionais da área de turismo atualmente não desfrutam de boa Qualidade de Vida por trabalharem em excesso. Mais que isso, esses profissionais utilizam os equipamentos de turismo e lazer em momentos pouco frequentes causando uma pequena influência dessa utilização em suas rotinas, tendo em vista que muitos deles se declaram estressados pelo trabalho.

Concluiu-se também que poucos entrevistados têm conhecimentos sobre o que significa Qualidade de Vida, seus elementos, atitudes necessárias para isso e definições sobre Lazer e Turismo, agravando a situação de pouca preocupação com sua própria Qualidade de Vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho explorou o tema Qualidade de Vida dos profissionais de Turismo com o intuito de entender se eles praticam ou desfrutam das atividades que oferecem em suas funções profissionais.

A atividade turística hoje é um dos maiores instrumentos para desfrutar de atividades de lazer, prazer e descanso. Não apenas por esse motivo essa é a atividade que mais cresce atualmente se difundindo em diversas classes sociais e não somente nos grupos elitizados, como ocorria até pouco tempo atrás.

A preocupação com Qualidade de Vida tem se popularizado recentemente no cenário mundial, visto que se entende hoje que o profissional que trabalha bem e produz muito é aquele que o faz com satisfação. Mesmo assim, ainda é comum encontrar organizações e estabelecimentos que visam em primeiro lugar o lucro e a produção, sendo necessária uma maior disseminação do tema lazer entre os profissionais não só da atividade turística, mas de todos os outros setores econômicos.

Tendo em vista o objetivo geral proposto nesse estudo, foi possível concluir que os profissionais entrevistados não usufruem de boa Qualidade de Vida e a utilização de empreendimentos da oferta turística não é tão freqüente quanto a teoria sugere como ideal.

Pelo fato de o Turismo ser uma área de estudo relativamente recente a profissionalização e capacitação dos profissionais desse setor ainda não é consolidada no mercado de trabalho, esse talvez seja o motivo de muitos profissionais da área não serem necessariamente especializados para a função que desempenham.

Os resultados obtidos da pesquisa revelaram que os cargos operacionais e alguns gerenciais ainda hoje aceitam que o profissional não seja profissionalizado para esse cargo. Isso dificulta a consolidação do turismólogo no mercado de trabalho, o que pode fazer com que este, quando consiga uma colocação na sua área profissional se submeta a altas jornadas de trabalho.

Por essa situação verificada dos resultados é que se acredita que muitos dos trabalhadores desse setor estão acomodados ou satisfeitos no desempenho de suas funções profissionais, o que resulta as respostas positivas sobre desfrutarem de boa

Qualidade de Vida mesmo com cargas de trabalho intensas e escasso tempo livre disponível para Turismo e Lazer.

Sendo assim conclui-se que por falta de instrução a maioria dos profissionais não demonstra ter expectativas de mudança de cargos ou evolução na carreira, por isso o processo de crescimento profissional desses trabalhadores é extremamente lento colocando o profissional em uma situação muito desfavorável para se ter mais tempo livre disponível para Lazer e para se preocupar e melhorar sua Qualidade de Vida.

Tendo em vista a pesquisa apresentada verifica-se a importância de um incentivo da iniciativa pública e privada para a consolidação do profissional de turismo no mercado, incentivando a busca geral da Qualidade de Vida por esses profissionais.

Para esse trabalho, foram encontradas algumas dificuldades como bibliografia, sobre o tema, voltada para a saúde e psicologia com a presença de diversos termos técnicos específicos dessas áreas que poderiam ter diversas interpretações no turismo.

Dessa forma, esta pesquisa se apresenta como contribuição para trabalhos futuros sobre a utilização de equipamentos turísticos, a influência dessa utilização na vida dos profissionais de turismo e Qualidade de Vida destes e da população em geral.

REFERÊNCIAS

- BIBLIA DE ESTUDO, NVI. Organizada geral Kenneth Barker; co-organizadores Donald Burdick... [ET al.].- São Paulo: Vida, 2003.b
- CAMARGO, Luiz. Octavio. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna,1998.
- CAMARGO, Luiz. Octavio. L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- COOPER, C. **Educando os educadores em turismo**: manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo: Roca, 2001.
- CURY, Augusto. **12 semanas para mudar uma vida**. São Paulo: Planeta do Brasil,2007.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva,1976.
- FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de Vida no Trabalho**. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, A; VILARTA. R. **Qualidade de Vida e Atividade Física – Explorando teorias e práticas**. São Paulo, Manole, 2004.
- IGNARRA. Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. Ver e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. In: Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, v.1, n. 3, 2o sem. 1996.
- REICH, B. Robert. **O futuro do sucesso**. São Paulo: Manole,2002.
- REQUIXA, Renato. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de Vida no Trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- SILVA, M. A. D. da. De MARCHI, R. **Saúde e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: *Best Seller*, 1997. 181 p.
- SOUZA, A. M. e CORREA, M. V. M. **Turismo - conceitos, definições e siglas**. 2.ed.ver. Manaus, MA: Editora Valer, 2000.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy. **Turismo como aprender, como ensinar**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

TURISMÓLOGO IN FOCCO. CBTUR 2007 – Turismólogo: Identidade, Oportunidade e novos cenários, ano 4, número 21, março 2007

Site:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Disponível em: < www.world-tourism.org>. Acesso em: maio de 2010.

FERNANDO LOPES ACESSORIA ESPORTIVA. Disponível em: < http://fernandolopesae.blogspot.com/2009_04_01_archive.html>. Acesso em: maio de 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/regionalizacao> >. Acesso em: junho de 2010.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

Pergunta problema: **Os profissionais de Turismo desfrutam de equipamentos de turismo e lazer visando qualidade de vida?**

- 1- Grau de escolaridade?
- 2- Qual função desempenha em seu trabalho?
- 3- Quantas horas semanais de trabalho? Ou quantas horas por dia?
- 4- Esta satisfeito com essa carga horária de trabalho?
- 5- O que significa para você Qualidade de Vida?
- 6- O que significa atividade de prazer/lazer para você?
- 7- Quantas horas de tempo livre/ lazer por semana?
- 8- É satisfatório?
- 9- Como caracteriza sua Qualidade de vida?
- 10-Utiliza equipamentos e atividades de Turismo e lazer?
- 11-Quais? Com qual objetivo? Com qual frequência?
- 12-(Se sim na questão 10) Como isso influencia sua Qualidade de Vida?
- 13-Já que sua profissão está associada a atividade turística, você acredita que algumas das atividades que pratica podem ser consideradas de lazer?
- 14-Mudaria sua jornada? Se sim, por quê?
- 15-Gostaria de ter mais tempo para que?